DOCUMENTOS

AMB

Articulação de Mulheres Brasileiras

Carta de Princípios

Modo de Funcionamento

Política Geral

Documentos da AMB
· Carta de Princípios
· Modo de Funcionamento
· Política Geral 2008-2010

Autoria Coletiva

Redação final
Comitê Político Nacional
da AMB 2008 (org)

Revisão de texto
Silvia Camurça, Fátima Ferreira

Edição
Paula de Andrade

Projeto Gráfico e diagramação
Isabela Faria / Faz Design

Tiragem
1.000 exemplares (na edição impressa, como apêndice do livro AMB – um jeito de ser e fazer movimento feminista)

Impressão
Gráfica Provisual

Recife, 2010

ARTICULAÇÃO DE MULHERES BRASILEIRAS

Secretaria Geral da AMB
A/C Analba Brazão
Coletivo Leila Diniz
Av. Rio Branco, 318. Robeira – CEP 59025-003 – Natal – Recife – Brasil
Fone: 55 (84) 3201.9587

Setor Financeiro da AMB
A/C Silvia Camurça
SOS Corpo – Instituto Feminista para a Democracia
Rua Real da Torre, 593 - Madalena – CEP 50610-000 – Recife – PE – Brasil
Fone: 55 (81) 3087.2086
Fax: 55 (81) 3445.1905

Sítio eletrônico:
www.articulacaodemulheres.org.br

E-mail:
amb@articulacaodemulheres.org.br

D 636

Documentos da AMB / Comitê Político Nacional da AMB 2008 (Org.) – Recife: AMB – Articulação de Mulheres Brasileiras , 2010.
32p.

Obra coletiva

1. Feminismo. 2. Movimento Feminista 3. Articulação Feminista. I. Comitê Político Nacional da AMB

CDU 305.4

04
CARTA DE PRINCÍPIOS

11
MODO DE FUNCIONAMENTO

19
POLÍTICA GERAL DA AMB 2008-2010

CARTA DE PRINCÍPIOS

Com o objetivo de orientar e aperfeiçoar permanentemente os modos de atuação, organização e funcionamento da AMB, a XIII Reunião Nacional do Comitê Político (fevereiro, 2008) aprovou que fosse estabelecida esta Carta, com base nas proposições resultantes do ciclo de reuniões regionais realizadas no ano de 2003 e nas propostas político-organizativas debatidas nos grupos de trabalho e apresentadas no painel final do Encontro Nacional da AMB de 2006. (Goiânia-GO)

Comitê Político Nacional da AMB
Ilha de Itaparica, Bahia, 2008

Os Princípios contidos nesta Carta devem ser respeitados por todas as mulheres e organizações feministas que participam da Articulação de Mulheres Brasileiras, consolidando as diretrizes e compromissos que têm pautado a sua prática política desde a fundação.

» **A AMB é uma organização política feminista, antirracista, não partidária**, instituída em 1994 para coordenar as ações dos movimentos de mulheres brasileiras com vistas à sua consolidação como sujeito político no processo da IV Conferência Mundial sobre a Mulher – Igualdade, Desenvolvimento e Paz (ONU, Beijing, 1995). O Encontro Nacional de 1994 reuniu mais de 700 mulheres de todo o país, no Rio de Janeiro, e marcou o ápice desta que foi a primeira fase da AMB.

» No período pós-Beijing, a AMB afirma-se no campo dos movimentos sociais como uma organização que **articula e potencializa a luta feminista das mulheres brasileiras nos planos local, nacional, latino-americano e internacional.**

» **A AMB estabeleceu e mantém compromisso com a luta antirracista**, com o reconhecimento e fortalecimento do feminismo negro, o respeito à diversidade étnica e a luta contra o etnocentrismo, defendendo a autodeterminação dos povos.

» **A AMB posiciona-se como articulação feminista anticapitalista**, por compreender que dentro deste sistema, especialmente em seu estágio

atual de mundialização do capital e hegemonia da sociedade de consumo, é impossível conquistas significativas na direção da igualdade e autonomia para todas as mulheres, uma vez que este sistema concentra riqueza, provoca crescente exclusão com aumento do empobrecimento e crises socioambientais.

» Sendo uma organização antipatriarcal, **a AMB defende a liberdade afetiva e sexual de todas as pessoas**, contrapondo-se à norma patriarcal da heterossexualidade e à prática da lesbofobia.

» **A AMB defende o direito à autodeterminação reprodutiva para as mulheres e o direito ao aborto.** Condena a exploração e mercantilização de nosso corpo e sexualidade.

» No mundo do trabalho, **a AMB luta pela superação da divisão sexual do trabalho e pela proteção social universal a todas as mulheres**. Atua para construção de uma outra economia, com divisão do trabalho justa e democrática, políticas redistributivas das riquezas produzidas e que garantam a autonomia econômica para todas as mulheres, no campo, na floresta e nas cidades. Almeja o trabalho livre da lógica de acumulação capitalista das riquezas, orientado para

a satisfação das necessidades de todas as pessoas e não para o lucro e a vantagem particular.

» **A AMB atua para democratização do sistema político e das formas de exercício do poder no Estado e na sociedade**, e mantém-se comprometida em alterar a cultura política patriarcal e racista e na defesa da laicidade do Estado, desenvolvendo novas concepções e práticas de fazer política.

» **A AMB combate todas as formas de violência e luta pelo fim da violência contra as mulheres**, seja em espaços institucionais ou nas relações interpessoais. Mantém-se na defesa sem trégua da autonomia e liberdade para as mulheres.

» No presente, a AMB define como seus objetivos permanentes:

* Promover a auto-organização das mulheres e de seus movimentos como sujeitos políticos da luta contra a dominação, opressão e exploração das mulheres, e da luta por transformação social;

* Lutar pela democratização radical do Estado no Brasil e por Estados democráticos na América Latina cujas políticas públicas, estando sob controle social da população

em todos os níveis de governo, efetivem igualdade de direitos e boas condições de vida para as mulheres, garantindo solidariedade e promovendo justiça social, econômica e ambiental, contrapondo-se à perspectiva neoliberal nos processos de desenvolvimento da economia capitalista na região;

* Lutar pela democratização radical da vida social e dos sistemas políticos, construindo uma cultura política democrática no Brasil e nos outros países da América Latina, cujas práticas e relações sociais, nos espaços públicos e privados, garantam e promovam um ambiente de liberdade para as mulheres para que possam ter uma vida com direito à participação política plena, direito à autonomia e vida sem violência.

» São princípios organizativos da AMB:

* Unidade na diversidade, princípio concretizado no compromisso com a autonomia organizativa e política dos fóruns, redes e articulações estaduais que integram a AMB, e com o debate democrático das perspectivas teórico-políticas que orientam sua prática;

* Democracia interna pautada numa institucionalidade não burocrática; relações e processos decisórios horizontais e participativos marcados pela produção de consensos na ação; tomada de decisão por consenso com base em ampla maioria (2/3) e respeito ao direito de minoria de modo a tornar sempre possível rever decisões majoritárias;

* Diálogo, articulação e livre adesão como método de organização das lutas feministas na AMB e nas lutas coletivas organizadas com outras redes e articulações do feminismo e do movimento de mulheres brasileiro e internacional.

* A AMB reúne, articula e é integrada por mulheres feministas que atuam, em seus diferentes espaços de participação, em nome próprio ou por meio da representação de organizações e movimentos feministas, setoriais de mulheres de movimentos sociais e/ou setoriais de mulheres de partidos políticos.

* Toda ação e modo de funcionamento da AMB orienta-se pelo fortalecimento do movimento de mulheres e feminista.

Isto significa atuar de modo a garantir apoio à auto-organização das mulheres por todo o país, em especial o fortalecimento das instâncias estaduais do movimento de mulheres vinculadas à AMB, nos contextos de suas intervenções, locais e regionais.

* AMB orienta-se para o fortalecimento do campo democrático popular dos movimentos sociais, buscando de forma permanente estabelecer alianças e engajamento nas lutas sociais da América Latina, aprofundar os laços entre mulheres feministas de distintos movimentos sociais e fortalecer o caráter contra-hegemônico da luta feminista.

* Para afirmarem-se e serem reconhecidas como militantes da AMB, todas as mulheres e organizações que atuam em alguns dos espaços de participação e fóruns decisórios da AMB assinam esta Carta, mantêm-se comprometidas com o fortalecimento do modo de organização da AMB e contribuem efetivamente para a realização da sua Política Geral.

MODO DE FUNCIONAMENTO

No período de 2003 a 2008, várias participantes da AMB, integrantes do Comitê Nacional e das coordenações dos agrupamentos estaduais que fazem a AMB, dedicaram parte de seu tempo a refletir e estabelecer os marcos comuns de funcionamento da AMB. O processo de discussões tomou por base duas Consultas Nacionais sobre o assunto, cujo objetivo foram: identificar aspectos críticos do funcionamento da AMB; identificar os princípios que vimos adotando para nortear a atuação da AMB; resgatar e sistematizar algumas informações e percepções sobre a AMB e sobre as instâncias estaduais do movimento que a constituem.

O modo de funcionamento aqui apresentando resulta deste processo e foi estabelecido ao final deste, pelo Comitê Político Nacional, em sua XIII reunião.

XIII Reunião do Comitê Político da AMB.
Ilha de Itaparica, fevereiro de 2008.

O Funcionamento da AMB organiza-se em espaços de participação e uma estrutura de decisão.

ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO

Agrupamentos estaduais - Instâncias políticas estaduais do movimento de mulheres, organizados na forma de redes, núcleos, fóruns e/ou articulações, cuja composição varia por estado, sendo em geral integrados por militantes individuais e representantes de organizações e movimentos. Têm sua dinâmica própria de composição e funcionamento organizada de forma autônoma. No plano nacional, os agrupamentos estaduais são os sujeitos que constroem a AMB como seu instrumento de articulação.

Um agrupamento integra a AMB quando assina sua carta de princípios, confere presença e visibilidade à AMB no plano local e mantém atuação articulada nacionalmente por meio das frentes de lutas da AMB.

Encontro nacional - Espaço do debate estratégico, intercâmbio e articulação nacional que reúne colaboradoras, simpatizantes e militantes da AMB. Não tem periodicidade definida.

Reunião regional - Atividade sem periodicidade fixa, que reúne as militantes dos agrupamentos estaduais de 3 ou 4 estados geograficamente próximos para intercâmbio, formação e/ou organização de ações coletivas.

Composição dos Regionais - Mantém-se a organização da AMB em oito (8) regionais, nos termos do que foi definido na IV Reunião Nacional do Comitê Político, realizada na cidade de Natal, no ano de 1999:

» Região Sul: formada por Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná;

» Região Sudeste: integrada por São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro;

» Região Centro-Oeste: integrada por Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Goiás;

» Região Nordeste I : Bahia, Sergipe e Alagoas;

» Região Nordeste II: Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte;

» Região Nordeste III: Ceará, Piauí e Maranhão;

» Região Norte I: Roraima, Amazonas, Acre e Rondônia;

» Região Norte II: Amapá, Pará e Tocantins.

Consulta nacional - Mecanismo de preparação das reuniões do Comitê Político Nacional, sempre que a pauta dos trabalhos exigir tomada de decisões estratégicas. A consulta nacional é realizada por meio de lista eletrônica do Comitê ou em reuniões presenciais, neste caso, por meio das plenárias estaduais da AMB.

ESTRUTURAS DE DECISÃO

Plenária estadual da AMB - Atividade estadual, sem periodicidade fixa, que reúne as integrantes dos agrupamentos estaduais de um mesmo estado para posicionar a AMB nos momentos de Consulta Nacional; indicar representantes para integrar o Comitê Político Nacional e/ou para tarefas de representação da AMB; articular e planejar ações locais da Política Geral da AMB.
Neste espaço são definidas as representantes do estado no Comitê Político Nacional e responde-se a Consultas Nacionais, define-se a estratégia estadual de articulação nacional através da AMB, e define-se como será a presença e ações da AMB no estado.

Comitê Político Nacional - Espaço nacional de tomada de decisões macropolíticas e estratégicas, no curto, médio e longo prazos, integrados por 81 representantes dos agrupamentos estaduais (três por estado e três pelo DF), as três secretárias executivas, as coordenadoras executivas nacionais (sempre que não forem representantes de um dos estados) e, pelo menos, as representantes da AMB no Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) e Articulación Feminista Marcosur (AFM), quando não forem integrantes do Comitê.

O Comitê Político reúne-se uma vez ao ano e funciona de forma permanente por meio de lista eletrônica. Suas integrantes são indicadas na plenária estadual, preferencialmente dois meses antes da reunião nacional anual do Comitê, em resposta à carta convocatória dessa reunião. Um informe escrito com indicação da lista de presentes é o instrumento suficiente para formalizar esta representação junto à Secretaria Executiva nacional.

As representantes estaduais podem ser renovadas a qualquer momento que o estado decida, mas recomenda-se que os estados renovem suas representações no Comitê a cada dois ou três anos.

As reuniões do Comitê muitas vezes são precedidas de seminários, para os quais são convidadas

parceiras, colaboradoras e aliadas de outros movimentos de mulheres/feministas ou mistos e militantes da AMB que a representam em fóruns, redes, articulações e movimentos.

Coordenação Executiva Nacional (CEN) - esfera nacional de tomada de decisões executivas para realização das estratégias definidas pelo Comitê.

A CEN é integrada por oito representantes regionais, indicadas em reuniões regionais da AMB, três secretárias executivas, eleitas pelo Comitê a partir de Consulta Nacional, e a representante da AMB no CNDM e na AFM;

As integrantes da coordenação são escolhidas preferencialmente, mas não obrigatoriamente, entre as representantes dos estados no Comitê e em reuniões regionais. Mudanças na composição da coordenação ficam a critério dos estados de um mesmo regional, dependendo de sua dinâmica e contexto, seguindo regra de rodízio periódico entre os estados que compõem a região;

Atribuições e responsabilidades: a coordenação da Política Geral da AMB, a articulação das integrantes do Comitê nos estados da região, o acompanhamento da atuação da secretaria executiva, a coordenação

das reuniões do Comitê Nacional e dos Encontros Nacionais da AMB. A CEN decide sobre representação da AMB em atividades pontuais, sobre projetos e estratégias de financiamento e sobre os termos das Consultas Nacionais.

Reúne-se três a quatro vezes por ano, em geral antes de reuniões e encontros nacionais e, sempre que possível, em reunião específica.

Secretaria Executiva Nacional - Formada por três secretárias e um escritório. As secretárias são eleitas no Comitê Político Nacional para mandatos de três anos, renovável pelo mesmo período. De modo a garantir que o funcionamento da secretaria não sofra solução de continuidade, decide-se realizar a renovação de um mandato a cada ano.

I. Atribuições e responsabilidades:

i. Representar politicamente a AMB nos espaços designados pelo Comitê;

ii. Preparar e secretariar politicamente a realização dos encontros e reuniões das instâncias de decisão da AMB;

iii. Coordenar o escritório e articular a realização das rotinas de atividades;

iv. Produzir atas, informes e sistematizações de Consultas Nacionais, ações coletivas, reuniões da Coordenação e do Comitê;

v. Assessorar ou garantir o assessoramento do movimento na realização das atividades da política geral da AMB, dos planos anuais de atividades e calendário anual de mobilizações.

II. Funções e atribuições do ESCRITÓRIO:

i. Recepção e expedição (cartas, mensagens, publicações, gerenciamento das listas de discussão);

ii. Secretaria geral (arquivos administrativos, documentação do movimento, produção de informações sobre as frentes de lutas);

iii. Tesouraria (pagamentos e recebimentos);

iv. Gerência financeira do orçamento, prestação de contas e contabilidade;

v. Secretaria de finanças (elaboração de projetos, contratos, orçamento);

vi. Secretaria de comunicação (edição de boletins eletrônicos, site, revistas e outras publicações);

vii. Secretaria de produção (organização da logística e das viagens de participantes, organização de material de apoio às participantes).

POLÍTICA GERAL DA AMB 2008-2010

A dinâmica política dos últimos anos e a trajetória recente de reorganização da ação dos movimentos sociais redobraram as exigências sobre o feminismo que, neste contexto, precisa atualizar e firmar sua pauta, ao mesmo tempo que persiste a necessidade de afirmar-se como sujeito político das lutas sociais.

Compreendendo os desafios desta conjuntura, o painel de propostas do Encontro de Goiânia (Encontro Nacional da AMB, 2006), apontou para a ampliação da agenda política da AMB e para o aprimoramento dos instrumentos orientadores de sua prática política. Desta necessidade decorre a proposta de elaboração coletiva de uma política geral para AMB que explicite o sentido estratégico de sua atuação para todas que a integram.

A política geral 2008-2010 foi formulada com base nos resultados da consulta nacional do final de 2007, com duração de três meses, da qual participaram 18 agrupamentos estaduais que integram a AMB.

A Política foi consolidada e aprovada por representantes de 25 estados presentes na Reunião Nacional do Comitê Político de Itaparica, em fevereiro de 2008.

No período, a organização da ação da AMB será estruturada em Frentes de luta, com Plano de atividades e Calendário de mobilizações anuais.

Os Planos de atividades são o conjunto de ações planejadas para o ano nas diferentes Frentes de Lutas e para além delas. Incluem ações de fortalecimento voltadas para a organização das mulheres, do movimento e da própria AMB. Os Planos são acordados anualmente no Comitê e apresentados como proposta às instâncias estaduais que fazem a AMB. O plano anual é realizado em todo o território nacional de forma participativa, criativa e descentralizada, na medida da adesão da militância à proposta.

O Calendário de mobilizações é o plano de mobilizações nacionais, descentralizadas e simultâneas, ao qual todas as militantes da AMB estão convocadas a participar.

PRIORIDADES DEFINIDAS PARA O PERÍODO 2008-2010

» Atuar na defesa e garantia dos direitos sexuais e direitos reprodutivos das mulheres e na mobilização pela legalização do aborto, com atendimento seguro e humanizado na rede pública de saúde;

» Manter ação permanente pelo fim de todas as formas de violência contra as mulheres;

» Fazer o enfrentamento permanente ao sistema do capital e à orientação neoliberal nas políticas públicas e de desenvolvimento;

» Construir engajamento crescente da AMB nas lutas democráticas dos movimentos sociais latino-americanos;

» Consolidar a posição antirracista e de rechaço ao etnocentrismo na luta feminista do movimento de mulheres;

» Fortalecer as instâncias estaduais do movimento de mulheres que constituem a AMB;

» Desenvolver um programa de formação política feminista para a AMB;

» Assegurar o funcionamento regular dos espaços de participação política na AMB e de suas instâncias executivas e de decisão;

» Consolidar uma comunicação feminista politicamente posicionada e com largo alcance entre as mulheres, desenvolvendo a possibilidade de edição de um jornal.

METODOLOGIA DE AÇÃO

No período desta Política Geral,
a AMB seguirá a seguinte estratégia:

Realizar ações orientadas ao Estado - incidência política sistemática sobre o Estado e seus governos, imprimindo uma agenda de disputa de propostas nos espaços de debate, formulação, decisão e controle social de políticas públicas, tanto as políticas sociais, como as políticas econômica e de desenvolvimento.

Realizar ações orientadas à sociedade - atuação sobre a cultura política, as instituições e relações sociais, de modo a fazer o enfrentamento da ideologia e das práticas de dominação, exploração, opressão.

Ao concretizar esta estratégia deve-se buscar:

» Fazer enfrentamento ao sistema econômico capitalista, ao racismo, ao patriarcado;

» Defender ideias e valores libertários e igualitários;

» Defender a laicidade do Estado;

» Atuar de modo a garantir apoio à auto-organização das mulheres por todo o país, em especial o fortalecimento das instâncias estaduais vinculadas à AMB nos contextos de suas intervenções, locais e regionais;

» Atuar fortalecendo o campo democrático popular dos movimentos sociais por meio de alianças e crescente engajamento nas lutas sociais.

Para efetivação dessa estratégia, a AMB, na sua prática política, atuará mediante os tipos de ações que já vem adotando:

Mobilizações: para incidência política ou movimentação política, procuram atrair a adesão de grande número de militância. São exemplos: fóruns itinerantes, vigílias feministas, "apitaços", abaixo-assinados, atos públicos, passeatas, entre outros.

Ações diretas: por meio de atos de grande impacto público que procuram dar visibilidade a uma causa.

São exemplos do que temos adotado: a grafitagem, as pichações, intervenção em espaços públicos (como jogos de futebol, grandes faixas e mensagens colocados em monumentos públicos).

Encontros: encontros gerais nacionais de grande porte; seminários realizados antes de reuniões nacionais do Comitê e encontros setoriais – reunindo grupos de militantes de uma mesma frente de lutas – e realizados no contexto das ações nacionais de incidência, com método que contribua para formação na ação e articulação da militância. Nos estados, essas atividades tomam a forma de reuniões, seminários, debates, intercâmbio, oficinas, cursos.

Publicações: dirigidas à militância feminista, com informação, argumentos e/ou orientações estratégicas para as lutas feministas priorizadas pela AMB, impressas e/ou publicadas no site, distribuídas em todo o território nacional e, sempre que possível, na América Latina, neste caso, por meio da AFM.

Esta metodologia se concretiza por diferentes formas: ações próprias, ou seja, da AMB e das instâncias estaduais que a constituem; ações em rede de longa duração com objetivos de médio e longo prazo e realizadas em aliança com outros movimentos sociais e/ou organizações feministas; ações pontuais em parceria,

realizadas com organismos governamentais e/ou do Estado, organismos de cooperação internacional e/ou ONGs do movimento.

A AMB deve garantir a concretização, no plano local, de sua política geral; realizar o calendário anual de mobilizações nacionais; aprimorar e consolidar sua política de presença no campo internacional por meio dos processos do Fórum Social Mundial, da Articulação Feminista Marcosur, do Comitê de Mulheres da Aliança Social Continental e em parceria com organizações de movimentos de mulheres de outros países latino-americanos.

FRENTES DE LUTA 2008-2010

Direito ao aborto

Devemos construir um calendário de atividades a cada ano, em especial no ano de 2008 e 2009, para fazer frente à ofensiva fundamentalista e conservadora da Igreja Católica no Brasil durante a Campanha da Fraternidade 2008 e suas reverberações nos anos seguintes. Não responderemos à Campanha da Fraternidade (2008), mas estaremos preparadas a dar respostas críticas

sempre que perguntadas. Devemos avançar para um processo de formação política da militância na luta pelo direito ao aborto, ao estilo do processo de formação sobre violência que está em curso. A estética de nossa comunicação e ações deve ser alegre, bem humorada, com muita cor, para que possamos disputar o sentido de ser defensoras da vida, do prazer, da alegria. Atuaremos com prioridade na mobilização social pelo direito ao aborto e na defesa das mulheres.

Fim da violência

A prioridade no triênio é concluir a formação em *violência contra as mulheres*, publicando material para desdobramento do processo de formação nos estados. A partir da sistematização do processo de formação dos intercâmbios e encontros de formação, esta frente de lutas deve ser repensada em sua estratégia. Ações previstas nos três anos: conclusão do primeiro ciclo da formação, publicação para multiplicação da formação, novos intercâmbios com países latinos, reunião do Grupo de Referência Lei Maria da Penha, ações em rede com a América Latina, inclusive nos processos do Fórum Social das Américas (FSA) e do Fórum Social Mundial (FSM).

Reforma do sistema político

Esta frente de lutas deverá rearticular-se considerando o contexto eleitoral no Brasil, mantendo foco permanente nos problemas da atual institucionalidade do sistema político considerando a democracia representativa, direta e participativa, e ainda a democratização da comunicação. É preciso articular a luta na esfera municipal e nacional, dar densidade ao debate por dentro da AMB e promover a apropriação coletiva dos conteúdos da Plataforma dos Movimentos Sociais.

Políticas públicas

Deverá manter-se articulada com vistas à implementação das decisões da II Conferência Nacional de Políticas para Mulheres (II CNPM) e rearticular-se ao final de 2009, com vistas à III CNPM. Até 2010, fazer um balanço nacional das Políticas Públicas, considerando a 'era' Lula, a exemplo do que foi feito no ano 2000, no processo Beijing + 5. Esta frente de lutas contempla a democratização das finanças públicas e nossa atuação nos mecanismos de políticas para mulheres (Conferências, Conselhos e órgãos executivos).

Previdência e seguridade universais

Deverá difundir o saber acumulado até o momento (considerando ações em 2003-2007) sobre a questão previdenciária e o trabalho das mulheres. Poderá ter dimensão internacional relevante, considerando o processo de desproteção social agravado pela globalização. As ações previstas são: ações em rede no contexto dos fóruns sociais e com a AFM e movimentos participantes do Fórum Itinerante das Mulheres em Defesa da Seguridade Social (FIPPS), com fortalecimento da aliança das mulheres do campo e da cidade.

Luta antirracista e enfrentamento ao etnocentrismo

É uma prioridade na AMB, deve estar considerada em todas as frentes de lutas, mas dada a gravidade do problema deve estabelecer uma agenda própria. Ações no triênio: semana em Julho, oficinas regionais, seminário nacional com mulheres negras e índias; uma revista Bocas no mundo, ação em rede com os Diálogos contra o Racismo e ação de confronto antirracista na área de violência e segurança pública.

Justiça socioambiental

Pela via desta frente de lutas daremos espaço na AMB às lutas de resistência das mulheres aos grandes projetos de desenvolvimento contra os quais as mulheres têm se posicionado em vários estados brasileiros. É uma frente de luta estratégica no enfrentamento da política neoliberal do capitalismo globalizado, que incide diretamente na autodeterminação reprodutiva, liberdade sexual e autonomia econômica das mulheres.

Alternativas à globalização capitalista

Nova frente de lutas definida no Comitê 2008, para dar visibilidade ao grande volume de atividades que já realizamos na arena internacional.

Em estruturação.

Contra lesbofobia

Nova frente de lutas definida na Reunião Nacional do Comitê Político em 2010.

Em estruturação.

Indicativos das iniciativas nas quais a AMB deve participar:

» Fórum Social Mundial
» Fórum Social Hemisférico
» Fórum Pan-Amazônico
» Fórum Social Brasileiro
» Fórum Social Nordestino
» Fórum Social Potiguar
» REBRIP - Rede Brasileira pela Integração dos Povos
» FBO - Fórum Brasil do Orçamento
» Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político
» Comitê de Mulheres da ASC - Aliança Social Continental
» AFM - Articulação Feminista Marcosur
» Jornadas Brasileiras pelo Aborto Legal e Seguro
» FNDH – Fórum Nacional de Entidades de Direitos Humanos
» Diálogos contra o racismo
» Diálogos feministas
» Assembleia Popular

Veículos de comunicação (2008-2010)

» AE - Articulando Eletronicamente (boletim eletrônico quinzenal), a ser editado via site;

» AA - Articulando Assinaturas (veículo de mobilização de assinaturas por meio eletrônico);

» Agenda Política (veículo eletrônico que convoca e subsidia as mobilizações);

» Listas eletrônicas: articulandoentrenos (ampla), Comitê, Coordenação e por Frentes de Luta;

» Site (incluindo sessão restrita de acesso exclusivo do Comitê Nacional);

» Blog Bocas no Mundo (irá ao ar em momentos de mobilização).

Linha editorial (2008-2010)

» Bocas no Mundo: revista com artigos assinados, apresentando distintas perspectivas feministas sobre uma determinada questão associada a uma das Frentes de Lutas;

» Articulando a Luta Feminista nas Políticas Públicas: revista de orientação para incidência política em conferências, ação na gestão pública, controle social de políticas públicas;

» Balanço Nacional de Políticas Públicas: brochura com dados e análises, construído coletivamente pelo movimento em parcerias com ONGs feministas;

» Caderno de Reflexão e Informação: livro de subsídio à formação política feminista, aborda distintos conteúdos.

Material de divulgação e contra-propaganda:

Camisetas, faixas, bolsas, cartazes, broches, chapéus, lenços, bandeiras e estandartes, produzidos de forma descentralizada e garantindo diversidade e também identidade visual.

Identidade visual

Entre os elementos de identidade, estão o chapéu de malha e as cores verde, lilás e laranja, que foram se afirmando ao longo do tempo de existência da AMB. Optar por um chapéu de malha, que pode se amoldar a várias formas e com diferentes cores, é a maneira de expressar uma identidade que não se constrói a partir da padronização, mas pela 'unidade na diversidade'.

COMITÊ POLÍTCO NACIONAL 2008

Articulação de Mulheres do Acre	Amine Santana e Nadir de Oliveira
Articulação de Mulheres do Amapá	Kátia Cilene de Almeida
Articulação de Mulheres do Amazonas	Maria do Socorro Prado e Maria do Socorro Papoula
Articulação de Mulheres Brasileiras/RJ	Marta Lago, Rogéria Peixinho, Schuma Schumaher
Articulação de Mulheres Brasileiras – MG	Manuela de Sousa Magalhães
Articulação de Mulheres do Mato Grosso do Sul	Valéria Montsserrat
Articulação de Mulheres de São Paulo	Josefina Gonçalves
Articulação de Mulheres Tocantinenses	Bernadete Ferreira e Maria de Fátima Dourado
Fórum Cearense de Mulheres	Elizabeth Cruz e Neudenis Carvalho
Fórum Estadual de Mulheres do Piauí	Eulilita de Souza Santos e Miramar Torres Reis Leal
Fórum Estadual de Mulheres do Rio Grande do Norte	Jolúzia Batista e Maria Goretti Gomes
Fórum Goiano de Mulheres	Marta Cezária e Valkíria Fernandes de Carvalho
Fórum Popular de Mulheres do Paraná	Dóris de Jesus
Fórum de Mulheres do Distrito Federal	Guacira César e Natália Mori
Fórum de Mulheres do Espírito Santo	Ana Clemente de Paula e Ana Lúcia
Fórum de Mulheres de Lauro de Freitas (BA)	Maria Soleneide Rodrigues
Fórum de Mulheres de Salvador	Marta Leiro e Sandra Muñoz
Fórum de Mulheres de Pernambuco	Betânia Serrano e Sueli Valongueiro
Fórum de Mulheres de Sergipe	Márcia Vieira
Fórum de Mulheres de Mato Grosso	Marilene de Jesus
Fórum Municipal da Mulher de Porto Alegre	Maria de Lourdes de Oliveira
Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense	Maria das Graças Costa
Núcleo de Mulheres de Roraima	Andrea Vasconcelos e Nelita Frank
Rede de Mulheres em Articulação da Paraíba	Maria Lúcia Lopes de Oliveira e Verônica Lourenço
Secretaria Executiva Nacional	Analba Brazão, Carla Batista, Silvia Camurça

Nesta publicação, a Articulação de Mulheres Brasileiras divulga amplamente três documentos que contêm as principais orientações para a ação política de suas militantes.

Cada um deles é resultado da consulta nacional realizada, em 2008, nos agrupamentos estaduais que compõem a AMB, cujos resultados foram debatidos durante o Comitê Político Nacional daquele ano, quando os documentos foram concluídos e aprovados.

Acreditamos que pela forma como foi produzido e por seu conteúdo, este material pode vir a ser uma fonte para estudiosas/os e pesquisadoras/es dos movimentos sociais no Brasil.